

LAZER, POLÍTICA E SOCIEDADE: AS CONTRIBUIÇÕES DA SEJEL PARA OS FEIRANTES DO VER- O- PESO

Recebido em: 10/03/2023

Aprovado em: 07/07/2023

Licença: 

*Renato Borges Ferraz*¹

Universidade Estadual do Pará (UEPA)
Belém – PA – Brasil

*Vera Lúcia da Costa Fernandes*²

Universidade Estadual do Pará (UEPA)
Belém – PA – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9590-0663>

*Patrícia do Socorro Chaves de Araújo*³

Universidade Estadual do Pará (UEPA)
Belém – PA – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5342-5331>

RESUMO: O presente estudo objetiva analisar as contribuições políticas das práticas sociais do lazer promovidas pela Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer (SEJEL) para os feirantes do Ver-o-Peso (2018 a 2019) privilegiando o lazer no cotidiano dos feirantes enquanto direito social. Questões norteadoras: Existe alguma contribuição política pela SEJEL que garanta o Lazer enquanto direito Social em prol dos feirantes do Ver-o-Peso. Se existe? Como existe? Problema – Como contribuir para as políticas da SEJEL que garanta o Lazer enquanto direito social, em prol dos feirantes do Ver-o-Peso? Metodologia: pesquisa documental qualitativa, enfoque materialismo dialético, método dialético, coleta de dados: jornal, vídeo, blog da SEJEL, leis, projeto de lazer da prefeitura para os feirantes. Resultado: as políticas da SEJEL estão enquadradas com um significado recreativo, havendo necessidade da efetivação de políticas públicas de lazer consolidadas com os feirantes para a compreensão enquanto direito social, e, também por parte dos governantes quando o mesmo está sendo vivido e entendido pelas vias do senso comum somente como descanso, entretenimento e mercadoria. A promoção social do lazer pode estar atrelada a um serviço muitas vezes de forma limitada e alienante de convívio social.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Feirante do Ver-o-Peso. SEJEL.

¹ Graduação em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará.

² Professora Mestre em Educação (IPLAC-UEPA) e Especialista em Lazer (UFMG). Graduação em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará.

³ Doutoranda do Programa de Educação Física UE/UFL. Mestrado em Motricidade Humana (UEPA - 2004). Membro do Grupo de Estudos em Lazer -GEL/Universidade Estadual de Maringá. Professora da Universidade Estadual do Pará –Professora Assistente IV - Campus III. Professora do Núcleo de Esporte e Lazer/NEL/SEDUC.

LEISURE, POLITICS AND SOCIETY: THE CONTRIBUTIONS OF THE FAIRGROUND SEJEL FOR O-VER-WEIGHT

ABSTRACT: Objective: to analyze the contributions of the social practices of leisure promoted by the municipal Sport, Youth and Sport (SEJEL) to the vendors of the Ver-o-Peso (2018 to 2019) for the quality and style of life of them, as well as for that leisure becomes privileged in everyday merchants and practice as a social right of citizenship under the foundations of public policies of leisure. Methodology: qualitative desk research, focus dialectical materialism, dialectical method, data collection, newspaper, video, blog SEJEL, laws, leisure project of city hall to the fairground. Result: The public policies of social practices of leisure SEJEL (2008 to 2012) is framed with a recreational significance, requiring the execution of public policy leisure consolidated with the vendors to understand as a social right, and also by the rulers when it is lived and understood by way of common sense only as entertainment and merchandise. The social promotion of leisure can be linked to a service often quite limited and alienating.

KEYWORDS: Leisure activities. Market vendor of the Ver-o-Peso. SEJEL.

Introdução

A presente pesquisa busca compreender a relação entre Política, Lazer e Sociedade, e suas relações diante as contribuições que a Secretaria Municipal de esporte, Juventude e Lazer (SEJEL) vêm oferecendo ao feirante do Ver-o-Peso, pois no seu cotidiano o lazer se encontra muitas vezes em segundo plano, visto que este feirante diante a sociedades capitalista estabelecida enaltece a busca pelo trabalho, dessa forma o Lazer se apresenta como uma mera atividade de recreação.

Diante a esta realidade, a aproximação com o tema iniciou-se através da culminância da disciplina “Fundamentos do Lazer I (2018), Curso de Educação Física/UEPA, que solicitou uma pesquisa de campo para se diagnosticar o cotidiano do Feirante, a formação e o gerenciamento do local. Por sua vez, trouxe à tona a discussão da temática Lazer sobre um olhar crítico perante a uma sociedade que espera incessantemente por políticas públicas sérias voltadas a um lazer democratizado visto como um direito social.

Por isso, a opção do tema para compartilhar reflexões sobre as problemáticas em relação ao Lazer e o atendimento das políticas da SEJEL sobre as práticas sociais de lazer para feirante do Ver-o-Peso, pois pelas vias do senso comum, este está sendo entendido como entretenimento e descanso, e se torna relevante, quando são trabalhadores que sistematicamente vivem em seu cotidiano a marca do trabalho excessivo, no qual, ocorre o “furto” do seu tempo livre, e assim, fundamenta-se uma realidade do significado de lazer na esfera superficial longe de um entendimento de lazer engajado como um direito social, tendo-se uma compreensão de lazer como trabalho (FERNANDES; FERRAZ; ARAÚJO, 2018).

Na contribuição das reflexões, Dumazedier (1973) ressalta em seus estudos que nem o trabalho, nem as obrigações familiares, sócio políticas ou até mesmo religiosas podem ser caracterizados como Lazer, pois essas atividades possuem significados próprios para o ser humano, e, por outro lado, nota-se que para muitos o lazer só faz parte da vida daqueles que possuem certo capital, e ainda, dados de pesquisas apontam que a maioria dos indivíduos participam apenas das atividades de trabalho para suprir suas necessidades, sem tempo e nem capital para usufruir deste direito social.

Mediante a essas situações problematizadoras, a delimitação do objeto de estudo se dá em analisar de forma crítica as políticas públicas elaboradas pela SEJEL para o feirante do Ver-o-Peso. A partir desta delimitação, temos como problema investigativo buscar saber quais são essas políticas públicas implantadas pela SEJEL em prol dos feirantes do Ver-o-Peso em Belém do Pará, e se essas políticas garantem o Lazer enquanto direito social. Dessa forma, temos como questões norteadoras: Existe alguma política da SEJEL que garanta o Lazer enquanto direito Social em prol dos feirantes do Ver-o-Peso. Se existe? Como existe? Como contribuir para as políticas da SEJEL que garanta o Lazer enquanto direito social, em prol dos feirantes do Ver-o-Peso?

Como objetivo geral, tem-se como proposição analisar as contribuições políticas das práticas sociais do lazer da SEJEL para os feirantes do Ver-o-Peso (2018 a 2019) em prol da qualidade e estilo de vidas dos mesmos, bem como, para que o lazer se torne privilegiado no cotidiano da população enquanto direito social e prática de cidadania sob as bases das políticas públicas do lazer promoção do Estado do Pará e da Amazônia.

Como objetivos específicos: (a) analisar de forma documental as contribuições políticas das práticas sociais do lazer promovida pela SEJEL para os feirantes do Ver-o-Peso (2018 à 2019); b) identificar através dos documentos oferecidos pela SEJEL as diretrizes políticas e sociais de Lazer que a mesma oferta ao feirante do Ver-o-Peso (2018 à 2019); c) pontuar diretrizes políticas para a SEJEL consolidadas com as práticas sociais, tendo-se a compreensão do lazer enquanto direito social para os feirantes do Ver-o-Peso.

Sendo assim, como relevância da pesquisa, pretende-se com a elaboração desse estudo trazer contribuições pedagógicas e científicas para a comunidade acadêmica no sentido de possibilitar o acúmulo teórico para a área da Educação Física com o intuito de se elevar a consciência política da sociedade sobre significado aprofundado do Lazer e não fragilizado como vem sendo apresentado, incessantemente, por alguns governantes e profissionais da área que mantêm o *status quo*, na cidade de Belém.

Analisando estes contextos, o trabalho vem sendo dividido em seções, a 1º seção “Na Fala dos Autores: Lazer, Política e Sociedade” possui a finalidade de entender melhor o que reflete o processo histórico do lazer, os conceitos e significados, o caos constituído e a liberdade esperada sobre essas questões políticas do lazer. Na 2º seção “O Espaço do Ver-o-Peso” nos mostra contexto deste cartão postal além de revelar a relação que o mesmo possui com o Lazer, à 3º seção trata do Método e Material e a 4º seção em destaque, mostra o resultado da pesquisa em que se enfatiza o papel da

Secretaria enquanto órgão municipal e, além disso, o significado que o Lazer em relação às políticas sérias e eficazes para o feirante do Ver-o-Peso, além de elucidar a concepção de lazer de forma mais ampla do que certas concepções implantadas – a funcionalista⁴ (GOMES, 2008), quando se pergunta – o projeto da SEJEL: Recreação ou Lazer?

A seguir, pontuam-se diretrizes políticas para a SEJEL consolidadas com as práticas sociais tendo-se a compreensão do lazer enquanto direito social para os feirantes do Ver-o-Peso, com os diálogos reflexivos sobre os diversificados sentidos de lazer construídos culturalmente, no meio desses trabalhadores, como por exemplo: limitado e ofuscado por um desejo interminável por trabalho, devido, principalmente, a condição social na atualidade, em que não há oportunidades dignas e nem emprego para todos. E por fim, temos a conclusão.

Na Fala dos Autores: O Lazer, Política e a Sociedade

O lazer, historicamente vem sendo compreendido pela a sociedade como: diversão, descanso (ócio), recreação, marketing, entretenimento, trabalho, enfim, uma gama incalculável de conceitos que impera nas mentes de muitos a visão alienada e limitada do lazer. No cenário histórico a partir da sociedade moderna travam-se lutas sociais em prol da diminuição da jornada de trabalho, conseqüentemente o aumento do tempo livre, que até então era vivenciado pela diversão (recreação) e pelo descanso físico dos trabalhadores.

Dessa forma, integra-se hoje ao movimento global de “terceirização”, alcançada por meio do aumento contínuo e significativo da força de trabalho relacionada aos

⁴ GOMES (2008) nos retrata que o Lazer se configura entre nós a partir de um forte viés funcionalista - colocando-se a serviço da reprodução dos hábitos, valores e sentidos, ou seja, o lazer fica a mercê da indústria do entretenimento, a qual fez por restringir o seu acesso, tornando-o excludente, meramente visto como um consumo.

serviços, e os investimentos substanciais na chamada “indústria do lazer e entretenimento” que o aliena como um mero produto (GOMES, 2008).

Percebemos que essa problemática se deve ao quadro social que caracteriza a nossa realidade sócio cultural histórico, inclusive, a SEJEL⁵, a partir da análise documental sofre influência com suas propostas políticas, ou seja, o lazer vem se adentrando nas estratégias do marketing de mercado, como consta na apresentação do projeto “Jogos de Inverno do Ver-o-Peso”.

Isso evidencia que o lazer não é entendido como um direito social e sim como parte ou meio de outras políticas alcançarem seus objetivos, no qual, tem-se um Lazer provisório, e este não vem sendo compreendido como uma demanda social de primeira necessidade quando se argumenta “quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha, e o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens que deveriam ser públicos porque são essenciais” (DE PELLEGRIN, 1999, p. 32).

Tratar o lazer como um direito social é considerá-lo como parte da cidadania e das relações entre sociedade e estado, possuir uma relação com o direito ao tempo livre de trabalho, com o direito a férias, ao repouso semanal, e ao acesso aos bens culturais e a conquista desses direitos que estão ligados a luta dos movimentos trabalhistas por igualdade e não se entender como um mero produto pois assim o Lazer se torna excludente e elitista (FERNANDES; HUNGARO; SOLAZZI, 2004).

Os meios de comunicação também exercem um significativo poder nesta questão, pois através da sua massificação impõe um lazer padronizado muitas vezes divergente a uma realidade socioeconômica do nosso país atendendo assim uma minoria de pessoas,

⁵ A SEJEL possui o objetivo de promover e executar programas e projetos em parceria com organismos nacionais e internacionais, público, privados e do terceiro setor, voltados para o esporte, lazer juventude considerando suas singularidades, diversidades, heterogeneidades e suas vulnerabilidades e potencialidades”.[...] Para o atual mercado empresarial que deseja maximizar sua área de atuação, se destacando com ações de marketing voltadas a programas sociais, construindo de forma satisfatória um relacionamento com o público do evento em questão torna-se uma ferramenta administrativa que possibilita a criação de novas oportunidades de consumo, visando corresponder aos objetivos dos potenciais patrocinadores’ (PROJETO MACRO-ORGANIZATIVO, 2008, p.2).

arquitetam uma uniformidade cultural com o propósito de viabilizar o lucro e investimentos, e, assim, sob as bases do consumo se deixa de lado o entendimento como direito social, vivendo-se o ápice do Lazer, mas não do Lazer sendo instituído como políticas públicas, mas sim do lazer que valoriza o imediatismo e a indústria cultural:

Em nome da busca do prazer estimulado pela fantasia muitas das experiências proporcionados pela indústria cultural acabam nos subjugando às estratégias de modismo e homogeneização cultural em diferentes perspectivas: em termos de linguagem, de gesto, de comida e bebidas, de músicas, de roupas de atitude e valores, dentre outras (WERNECK, 1998, p.70).

Consolidado a uma visão mercadológica que visa o incessante crescimento econômico, sem dúvida é um produto que constantemente nos shopping centers, Internet, resorts, pacotes turísticos com o objetivo de se alcançarem vendas e a lucratividade, enfim, só pode usufruí-lo quem possui certo capital (GOMES, 2008). Portanto, o lazer analisado através dos documentos para os feirantes do espaço do Ver-o-Peso é algo passageiro que muitas vezes supri a necessidade do trabalho excessivo (“O Diário do Pará”, 2017).

Ora, o Lazer não pode ser entendido como uma “válvula de escape” que vise meramente à recuperação da força de trabalho como vem sendo visto pela administração pública atualmente, mas sim como um direito do cidadão, garantido tanto no acesso a participação quanto na sua criação cultural. Infelizmente o Lazer do feirante do Ver-o-Peso vem sendo inspirado no modelo da Grécia antiga em que se enfatiza a política do “pão e circo”- de forma desigual e alienada, pelo tempo ínfimo e o trabalho cotidiano árduo, e o poder público se apresenta com um caráter de assistencialismo como forma de promoção social, e isto contribui para dificultar o real entendimento de Lazer como um objeto de estudo, campo de atuação profissional e como esfera de atuação do poder público (MARCELLINO, 1996).

Por isso, é fundamental que o mesmo esteja engajado diretamente a políticas públicas sociais sérias, pois percebemos que o mesmo vem sofrendo diferenciações quando se tratam de políticas voltadas a saúde, renda e emprego.

O Lazer é uma questão de cidadania e que deve ter seu sentido ampliando pela Administração Pública com relação a sua formulação de Política, pois o que está sendo retratado pela SEJEL, é um Lazer limitado e que se manifesta sem uma identidade, por isso, muitas vezes só é engajado na sociedade nos “Calendários de Eventos” como esse ocorrido no ver-o-peso, pelos seus 404 anos (jornal ‘O Diário do Pará’, 2017).

Queremos aqui, nesta primeira seção, reforçar a idéia que o Lazer deve possuir seu significado e seu sentido vinculado como um direito do cidadão é o dever da esfera governamental de proporcioná-lo de forma coerente e justa. Para tanto, garantir o acesso ao Lazer é sem dúvida dar um passo muito grande na conquista e no desenvolvimento de políticas públicas eficientes que possuem o foco na democracia do Lazer.

O Espaço do Ver- o- Peso no Contexto do Lazer

Início para retratar este espaço⁶ com um trecho de um roteiro cinematográfico de Alvaro de Las Casas e utilizado no livro “*Santa Maria de Belém do Grão Pará instantes e evocações da cidade*” (TOCANTINS, 1987, p.330) descrita – nota de rodapé - nos mostra a realidade que historicamente o Ver-o-Peso representa - um lugar rico em

⁶ “O Ver-o-Peso é, a tal hora de um pitoresco atraente. A mais alegre algavaria palpita em todos os pontos. Aqui se congregam centenas de vendedores ambulantes que com enormes valises repletas de bugigangas, iludem os meninos imaginosos e as mocinhas sem imaginação, marinheiros desocupados que aguardam oportunidades para engajar-se de novo, soldados, livres do serviço, que esperam a passagem das namoradas, vendedores de jornais que tudo resolvem, anunciando o último crime, mendigos que contam história fabulosas como os chineses que não tem o que fazer, jovens estudantes que querem namorar pela metade do preço; senhoras que desconfiam da honestidade das cozinheiras e desejam fiscalizar as compras; gente gulosa que gosta de um bom melão antes de fechar-se no escritório; guardas municipais que impõem multas com o mesmo prazer com que passarinhos caçam moscas voando[...]“ Haver o peso , vero peso , Ver –o-Peso, o que importa menos é a etimologia da locução diante da realidade concreta , espantosamente viva da doca belenense que o povo quer que se chame de Ver-o-Peso.[...].Mas o vasto espaço marginal á baía de Guajará onde se enquadram o Ver-o-peso e aqueles dois entrepostos é todo um mercado : nas calçadas , nos botequins , movimenta-se a multidão num vai-e-vem incessante. Formigueiro matutino. território do pitoresco”.

cultura, cheiro, pajelança, cores, vários sentidos que demonstram a identidade do povo paraense.

A cidade de Belém do Pará foi fundada em 12 de janeiro de 1616. Inicialmente apenas um porto, a sua principal função era garantir a soberania dos colonizadores portugueses na região norte do Brasil. Com o passar dos tempos Belém tornou-se um ponto de comercialização das drogas do sertão - como canela, urucum e outros. No final do século XIX, impulsionado pelo ciclo da borracha, Belém passou a abrigar inúmeras preciosidades históricas e arquitetônicas como a catedral de Belém, a Igreja Nsa. De Nazaré, o teatro da paz, as praças, a igreja do Carmo, posteriormente o mercado do Ver-o-Peso (PROJETO DE INVERNO DO VER-O-PESO, 2010, p.4).

O Ver-o-Peso possui sua origem na segunda metade do século XVII. Em 27 de março de 1687, quando resolveram estabelecer um rígido controle alfandegário na Amazônia, os portugueses criaram um posto de fiscalização e tributos á casa do haver-o-peso. Uma balança e um funcionário público mediavam às transições comerciais da época. Começou com um arcoradouro simples, onde embarcações de todo o mundo aportavam na Baía do Guajará e que é formada pelos rios Guamá, Mojú e Acará.

Atualmente ali escoltam tanto barcos de pesca quanto pequenas canoas. De acordo com o mercado de peixe localizado no espaço, foi construído todo em peças pré-moldadas de ferro vindas da Inglaterra. O mercado de carne que fica em frente ao de ferro é um representante do *artnouveau* com seus gradis de ferro fundido e azulejos, e o solar da beira é uma construção de arquitetura neoclássica, Rocque (2001).

Além deste lado estrutural que o Ver-o-Peso possui, o mesmo até os dias atuais, possui seu encantamento pelas magias, agrega um misticismo peculiar, que de geração em geração mostra tanto para o Brasil quanto ao mundo uma alquimia cabocla tipicamente paraense - “Banhos e defumações, embalados em caixinhas se

industrializam um tanto prosaicamente. Ervas, raspas, cipós, raízes, cascas, flores, trevos, são a matéria prima. O nomes indicam o uso “ Defumação desmancha –tudo” , “Defumação desatrapalha” , “banho vai-e-volta” , “banho desempata , “ banho desatrapalha” (TOCANTINS, 1987, p.337).

Sem dúvida este espaço representa verdadeiramente a nossa alma paraense - que aguça todos os sentidos, todas as religiões, todas as culturas, é um lugar onde transita as encantaria - os remédios, as roupas e bijuterias. É o nosso cartão postal onde fervilha a vida de milhares de trabalhadores que dão o seu suor para realçar nossa cultura, sem dúvida é o local que tem o cheiro do nosso Estado do Pará. “Nunca mais me esquecerei das velas encarnadas, verdes, azuis. Da Doca do Ver-o-Peso. Nunca Mais” (TOCANTINS, 1987, p.334).

Diante do encantamento que o Ver-o-Peso oferece para os seus visitantes e para quem trabalha no mercado o mesmo possui uma relação direta com o Lazer. Atualmente é notório perceber uma crescente valorização do mercado no setor de comunicação, marketing e empreendedorismo, muito característicos da era globalizada que vivemos. E isto, sem dúvida altera essa relação.

A meu ver, percebe-se que a relação do Ver-o-Peso com o Lazer se encontra incessantemente aliado ao aspecto de turismo, festividades, diversão e trabalho. Como primeira relação enfatizo o Turismo que, nos estudos de França (2008, p.2), nos mostra: “[...] apesar do local se constituir em um espaço público onde as pessoas das mais diferentes localidades e classes sociais circulam, ele apresenta uma dimensão extremamente particular/domestica para os indivíduos que ali vivem”, e, é esta particularidade que faz com que o Ver-o-Peso cresça no cenário atual, pois apesar da era globalizada e capitalista que vivemos o espaço e os trabalhadores são enaltecidos pela

sua cultura naturalista que continua viva até os dias atuais através da interação com os visitantes, as relações comerciais e trocas culturais.

Sem dúvida, sendo o Ver-o-Peso a maior feira livre do Brasil e patrimônio histórico da cidade de Belém faz com que se desperte o fluxo de turistas tanto nacionais quanto internacionais – “esses turistas buscam no Ver-o-Peso símbolos característicos da cidade e da região Amazônica, comercializados pelas agências e operadoras de turismo que elaboram roteiros compostos por natureza, história e cultura” (FRANÇA, 2008, p.1).

A autora também reforça a ideia que o turismo no foco do Ver-o-Peso intensifica com a divulgação da mídia onde o objetivo maior é a busca pela fuga da realidade, recomposição para o retorno ao trabalho e a convivência com outra cultura e troca de experiências, o que Banducci Jr e Barretto (2001, p.23) classifica como “turistas experienciais”, ou seja, aqueles que procuram o seu Lazer ou o significado da vida na cultura local. Fato este também analisado por Marcellino (1996)⁷.

Como segunda relação entre o Lazer e o espaço do Ver-o-Peso considera-se as festividades e diversão⁸. Ora sendo este espaço um lugar popular, se encontra vários tipos de situações que exemplificam esta relação. Basta passar pelo mercado que se percebe uma diversidade de músicas, danças, jogos, principalmente em datas festivas realizadas pela SEJEL que, a partir de 2009, comemora o seu aniversário que é uma

⁷ O que motiva as pessoas, particularmente as das grandes cidades, a enfrentarem congestionamentos monstruosos, os altos preços de hospedagem e refeições, e uma série de outros inconvenientes, na época de férias ou num simples feriado prolongado? Certamente não existe uma única resposta para esta questão. Estão presentes fatores variados, entre eles todo um envolvimento do “mass media”. Mas, um fator se encontra sempre presente como motivador dessas “aventuras” - a quebra da rotina, pela busca de novas paisagens, de novas pessoas, costumes, enfim, de um estilo de vida diferente. É essa “a aspiração comum dos turistas” MARCELLINO (1996, p.73).

⁸ As provas foram projetadas com base nos ofícios desempenhados no complexo, como pescar; descamar e limpar peixes; descascar castanha e mandioca; despolpar cupuaçu; colher açaí e preparar pratos com ingredientes regionais. [...] A ideia é promover uma competição saudável, que incentive e oportunize a interação durante às brincadeiras e recreações além, é claro, de mostrar ao mundo suas histórias e a peculiaridade do lugar de onde tiram o seu sustento(...)A grande novidade este ano foi a eleição de uma representante de cada equipe para o concurso de Miss Ver-o-Peso. Os requisitos para participar foram: beleza, desenvoltura, originalidade no traje e simpatia.

espécie de gincana anual, na qual, tem o objetivo de valorizar o trabalho de quem tira do Ver-o-Peso o sustento próprio e o da família (PROJETO JOGOS DE INVENO DO VER-O-PESO, 2010, p.4).

Nesta perspectiva, temos a diversão sendo uma atividade de lazer, ambos são abordados de forma conjunta como GOMES (2008) reforça “cuja preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experienciar o lúdico em sua vida”. Nesses termos, se reforça a ideia que Lazer e recreação possuem seus significados etimológicos diferentes. Lazer surge do termo latino *licere* que possui o significado de lícito, permitido, a recreação, por sua vez, proveniente do latim *recreatio* representa divertimento e entretenimento, deriva do vocábulo recreara, com o sentido de reproduzir, restabelecer, recuperar. Afinal, quem trabalha precisa renovar-se, e era esse o objetivo maior da recreação (GOMES, 2008, p. 88).

Dessa forma, Lazer e diversão devem ser sistematicamente, distinguidos. Lazer diz respeito ao “tempo livre” reivindicado pelos trabalhadores, a recreação direciona-se para o divertimento para a ocupação saudável e útil do tempo vago, tendo-se em vista a própria recuperação do trabalho produtivo (GOMES, 2008).

Outro fato que considero uma relação entre o lazer e o espaço do Ver-o-Peso é a questão do trabalho. É notório perceber os milhares de trabalhadores que incessantemente vivem no complexo que muitas vezes enaltecem o seu tempo de trabalho do que seu tempo de lazer, ou seja, hoje o Lazer, como dito anteriormente – vem sendo vivenciado como um mero passa tempo, um mero equipamento de se entreter. Fato este que também é analisado Gomes (2008)⁹.

⁹ Todavia, a histórica conquista do lazer pelos trabalhadores assalariados, sendo restrita ao aspecto tempo, acaba assumindo como função básica a quebra da rotina, a compensação de frustrações, a fuga dos problemas das energias despendidas no exercício laboral. Dessa forma, na realidade o tempo de lazer conquistado não se contrapõe ao trabalho produtivo, mas o complementa tonando-se funcional ao sistema vigente e imprescindível a promoção dos interesses sociais, políticos e econômicos-que integram a trama social mais ampla (GOMES, 2008, p.63).

Essa ideia representa veementemente, a busca de novos sentidos para a nossa vida, somos diariamente movidos pelo trabalho muitas vezes coloca-se o mesmo em segundo plano, ou, só que o almeja é uma pequena parcela que pode pagar para tê-lo:

Face à realidade com a qual no deparamos atualmente, as reflexões/ações sobre o lazer nos colocam em uma encruzilhada. Enquanto para alguns esses novos estilos de vida significa maiores chances para a ocorrência do lazer, para outros ele é, de certa forma, limitado e ofuscado por um desejo interminável por trabalho, devido principalmente à sua condição social na atualidade em que não há oportunidades dignas e nem emprego para todos (GOMES, 2008, p.73).

Estas são as relações que o Ver-o-Peso apresenta atualmente. Bem verdade que as condições atuais favorecem para o crescimento desta relação com a mídia, o poder público, o empreendedorismo de empresas de turismo ditando costumes, padronizações, mas temos que ter em mente que o lazer é um direito da cidade¹⁰:

Sem dúvida, o Lazer no espaço do Ver-o-Peso se vive como uma vivencia cultural onde se potencializa o lúdico, a diversão as festividades cuja a essência está na alegria, no prazer, nas festas, uma “válvula de escape” que ao mesmo tempo vangloria a nossa cultura mas fortalece as barreiras para a vivencia de um lazer a ser compreendido como um direito social do cidadão.

Materiais e Métodos

Este estudo se trata de uma pesquisa documental qualitativa e que serve de acarbouço de análise dessa realidade, pois de acordo com os estudos de Severino (2007) este tipo de pesquisa é uma forma de registro e sistematização de dados informações em condições de análise por parte do pesquisador. Temos o enfoque materialista dialético

¹⁰ O direito ao lazer significa mais do que ações específicas, mas uma rede de serviços para possibilitar o acesso digno à sua vivencia: emprego, saúde, transporte, infraestrutura urbana, etc. Significa possibilitar condições de realização global de viver dignamente. Ou seja, o lazer é um bem social, um direito do cidadão e um instrumento essencial à apropriação da cidade por toda sociedade, para pensá-lo estrategicamente, com o objetivo de humanizá-lo [...] o lazer como cultura é parte da dimensão imaterial, intangível, da condição humana (MATOS, 2000, p.160).

pois o mesmo possui uma concepção científica da realidade, enriquecida com a prática social da humanidade Triviños (1987) nos mostra:

Através do enfoque dialético da realidade, o materialismo dialético mostra como se transforma a matéria e como se realiza a passagem das formas inferiores e superiores. [...] Talvez uma das ideias mais originais do materialismo dialético seja a de haver ressaltado, na teoria do conhecimento, a importância da prática social como critério de verdade (p.51).

Baseado no autor, o tipo de estudo se dá de forma exploratória, pois permite ao pesquisador aumentar as experiências em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, além disso, utilizou-se técnica e coleta de dados – jornal, vídeo, blog da SEJEL, leis, projeto de lazer da prefeitura para os feirantes. Análise dos dados foi dividida em 2 etapas: 1) Análise dos documentos oferecidos pela SEJEL; 2) Análise de conteúdo dos documentos

No que se refere às diferentes etapas inerentes à análise de conteúdo, autores utilizam diferentes terminologias, as quais são bastante semelhantes (TRIVIÑOS, 1987). Diante dessa diversificação e aproximação terminológica, optou-se por elencar as etapas da técnica segundo Bardin (2006), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Resultados e Discussão

Nesta seção primo em analisar o que a SEJEL vem oferecendo ao feirante do Ver-o-Peso, além de mostrar a priori a operacionalidade que a Secretaria vem estabelecendo em Belém no período de 2018 a 2019.

De acordo com os documentos da SEJEL, a cidade de Belém do Grão Pará, cidade de 404 anos é composta por uma população estimada 1. 492.745 habitantes (IBGE, 2020). Sendo a SEJEL, um dos órgãos responsáveis pelas políticas de lazer no

município, no qual Belém, enquanto cidade é uma metrópole regional importante na Amazônica por abrigar a sede do Estado do Pará, constituindo-se como um polo turístico econômico e político na Região Norte.

Os números por si só justificam e demonstram a necessidade de implementar políticas públicas locais direcionadas a atender as demandas emergentes da população que se encontram em estado de desvantagem socioeconômica.

Diante disso, a SEJEL viabiliza programas, ações e projetos como forma de otimizar e agilizar a implantação de políticas públicas voltados para Esporte e Lazer. Forma grupos de trabalho com o intuito de construir alternativas de desenho orgânico funcional compatível com as Políticas Nacionais, Estaduais e Municipais vinculadas ao setor, no que consisti fazer um diagnóstico situacional de programas, projetos, fontes de financiamentos realizados a nível nacional executado pelo governo Federal.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2007, foi elaborado Decreto de criação da Secretaria, sendo que no período de fevereiro a abril de 2018 o Grupo de trabalho dedicou atenção ao processo de Direcionalidade Macro-organizativa-Método onde se define o macroproblema, a missão e a visão futura da Secretaria, constituindo de fato e de direito a SEJEL. Todo o trabalho está direcionado para a implantação das políticas públicas convergindo às áreas afins.

É importante destacar que a secretaria possui uma proposta conceitual de trabalho do Modelo Macro-organizativo que são definidos por Macroproblema, sua Missão¹¹ com uma visão de Futuro¹². Analisa-se para a perspectiva de construir políticas

¹¹ “(..) Promover Política de Esporte, Juventude e lazer visando a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população, fortalecendo as capacidades protagonistas dos atores sociais com base no valores: equidade, solidariedade, competitividade e inovação” (PROJETO MACRO-ORGANIZATIVO, 2008, p.9).

¹² “A Sejel é um instituição moderna e flexível que atende as demandas e necessidades da Juventude e dos praticantes de esporte e lazer do Município de Belém, utilizando projetos sócio-pedagógicos de inclusão social que atenda com respeito, aos aspectos sociais, de saúde como também, as necessidades de equilíbrio ambiental. Seu modelo de organização é focado nos anseios e demandas da população promovendo melhoria na saúde pública e na qualidade de vida”(..) “A SEJEL tem por finalidade

convergentes com a realidade social e que busque o enfrentamento sobre as questões definidas pela sua finalidade e Competência¹³.

Diante destas questões expostas anteriormente, requer agora analisar se existem contribuições da SEJEL, tendo-se o foco no Lazer enquanto direito social para os feirantes do Ver-o-Peso? Se existe como existe? A princípio, já em destaque anteriormente, os “**Jogos de inverno do Ver-o-Peso**” (2018-2019), é considerado um mega-evento que tem como tema a abrangência de atividades de lazer como fonte inspiradora nos processos de formação do cidadão, vinculado como forma de promoção social.

O evento¹⁴ é realizado no Complexo do Ver-o-Peso com o objetivo de atender o coletivo do mercado que está intimamente ligado à melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Além disso, o projeto possui a finalidade de desenvolver políticas públicas através de jogos alternativos com o intuito de envolver e valorizar a participação de todos os segmentos de trabalhadores de forma recreativa e competitiva. Possui como

institucional, a formulação e gestão das Políticas Públicas de sua competência, promovendo e estimulando as ações públicas e provadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. Compete a SEJEL planejar, coordenar, orientar, acompanhar a execução, o controle e a avaliação das ações governamentais direcionadas ao esporte, à juventude e ao lazer no município de Belém”(IDEM);

¹³ Programar e executar a Política de Esporte e Lazer. Desenvolver programas e projetos esportivos consoantes a política pública nacional de esporte educacional, com vistas aos atendimentos das demandas da comunidade. Desenvolver a Política Municipal de juventude voltada especificamente para o segmento, com vistas a atender as demandas sociais, buscando a autonomia sócio econômica dos jovens, através da inclusão produtiva e da flexibilização do acesso, as políticas públicas de assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer. Planejar e executar programas, projetos e ações de juventude, esporte e lazer no Município de Belém. Promover Fóruns, seminários, colóquios e conferências que discutam as temáticas Nacionais e Municipais com vistas a consolidar avanços na política pública de Juventude, Esporte e Lazer Municipal (IBDEM, p. 9 e 10).

¹⁴ “Atividade em forma de Gincana envolvendo a participação de todos trabalhadores: Ribeirinho, Intermediário, Trabalhador Formal e Informal utilizando atividades do cotidiano de forma recreativa e competitiva, criando regulamentos e regras, proporcionando a essa população menos favorecida, momentos de lazer, melhoria da qualidade de vida e de trabalho além da divulgação da maior feira livre a céu aberto da América Latina.” “Os Jogos do Ver – o – Peso acontecerá no dia 25 de março de 2018, de 07 às 19 horas, no complexo do ver – o – Peso, sustentado por três pilares: Cultura, Meio Ambiente e Esporte. Os jogos serão realizados utilizando duas infra estrutura: O Ver – o – Peso e Ilhas das Onças(...)A realização e o estímulo as atividades esportivas e de lazer devem sempre nortear as ações quando se tem como perspectiva a formação de cidadãos que buscam exercer com qualidade e propriedade sua cidadania e autoestima. A promoção de um evento desta envergadura torna-se importante e necessário, na medida em que possibilita a divulgação e valorização do ser humano, criando novas possibilidades de construção de atividades preservando a nossa identidade amazônica” (PROJETO DE INVERNO DO VER-O-PESO, 2010, p.5).

meta quantitativa - atingir diretamente um público de 180 pessoas e como meta qualitativa - socialização através do lazer de todo segmento de trabalhadores ribeirinho, trabalhador formal e informal além da melhoria da qualidade de trabalho e da conservação de alimentos manipulados.

Diante do que já foi analisado entre Lazer e recreação, os sentidos dos termos ainda é uma incógnita ao setor público – Lazer ou Recreação esse evento? Essa é uma resposta dada por Bramante (1998) que pondera - ao longo do tempo o lazer vem sendo confundido com outros derivativos tais como recreação e jogo, por outro lado, a recreação e/ou Lazer representam espaços privilegiados para a vivência do lúdico, os quais, são abordados conjuntamente, e assim, compreendidos como uma área de conhecimento “cuja única preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experiência o lúdico em sua vida” (PINTO, 1992, p.291).

Essas posições divergentes acabam gerando dúvidas as quais impulsiona a presente pesquisa. Teixeira (1999) nos mostra que na atualidade brasileira, principalmente a partir das décadas finais do século XX, é cada vez mais crescente o interesse pela discussão da temática do Lazer, mas como esse Lazer vem sendo instituído pela SEJEL?

Ora é notório perceber através da análise dos documentos que os projetos que são oferecidos com um caráter de recreação e com finalidade social, pois os mesmos apresentam o objetivo de entreter um público. E a idéia não tem que ser esta, pois o lazer foi uma luta social conquistado pelo trabalhador usufruí-lo é seu direito. Considerado a realidade do Lazer, Ferreira (1959, p.84) afirma:

Não se trata aqui – como ocorre nos Estados Unidos- de quebrar resistências às atividades recreacionais. Tem outro sentido o nosso problema. Como nenhuma resistência existe, o perigo é a ocupação com valor negativo das horas de lazer. É a sua identificação com o “nada fazer” com a indolência e a preguiça.

Neste sentido temos a recreação sendo sinônimo de atividades realizadas nas horas de Lazer, pois devido à falta de tempo do trabalhador do Ver-o-Peso devido ao assíduo trabalho, o lazer para o feirante vem no vícios de diversão e se resume ao jogo de dominó, a dama e entre outros jogos que visam o entretenimento passageiro temos um lazer sendo vivido como um mero complemento ou compensação do trabalho estafante.

Marcellino (1996) reafirma - afinal de contas na sociedade capitalista vigente “tempo é dinheiro” e é exatamente neste contexto que o lazer adquiriu seu sentido superficial, alienado, um mero produto a ser consumido. Miranda (1993, p.74) também analisa esta realidade:

Que expressão adotar? Jogo, atividade de lazer, atividade das horas livres, recreação? O termo recreação venceu. O seu uso vinha sendo largamente difundido e a maioria dos autores e mestres em educação, sociologia, psicologia, higiene mental e outras ciências correlatadas decidira-se francamente por ele.

O autor esclarece um novo sentido para o lazer em que a recreação passa a ser revestida como uma finalidade social e que passa a ser vista pelo poder público como um movimento de alto valor social. Dessa forma nos alerta que a recreação passa ser a voz do comando e de ser subsidiada pelos jogos e pelos esportes.

Marinho (1957, p. 135), reforça outra ideia que possui sua importância dentro do lazer na atualidade que é a relação entre o Lazer e o tempo livre muito característico da concepção que o lazer vem sendo oferecido ao feirante do Ver-o-Peso:

Poderemos, também, afirmar que os povos não se depauperam nem se degeneram nas suas horas de trabalho, mas, isto sim, nas suas horas de Lazer, de ócio. Em consequência, todo esforço dos poderes públicos no sentido de atender às imperiosas necessidades de recreação do povo constituíram medida preservadora das suas energias físicas e morais.

Como mostra a citação, o lazer é concebido em função do tempo liberado do trabalho e o significado por ele incorporado na sociedade atual confunde-se com o de recreação. E esta é a real situação que o mesmo apresenta na realidade do feirante do Ver-o-Peso que se concretiza em função dos interesses políticos com o propósito de se

ênfatisar um lazer fragmentado, mercadoria, um simples entretenimento e diversão que possui um único sentido de distrair o trabalhador. Diretrizes políticas para a SEJEL consolidadas com as práticas sociais, tendo-se a compreensão do lazer enquanto direito social para os feirantes do Ver-o-Peso.

Ao longo do trabalho se analisa a realidade de como o lazer vem se estabelecendo diante a uma sociedade que constantemente vive inserida em um contexto que visa a lucratividade, com isso faz com que todos se insiram no sistema enfatize em nossa vida cotidiana o trabalho deixando em segundo plano o Lazer. Nesse sentido não podemos pensar em políticas públicas de forma isolada ou caracterizado com o caráter assistencialista, mas sim o Lazer enquanto dimensão educativa através de um planejamento estratégico de política pública que enfatize o Lazer não como uma atividade recreativa ou como esporte, mas sim através de um contexto cultural, da dança, das atividades lúdicas que estimule nos cidadãos a necessidade de ter direito a cidade (MATOS, 2000).

Possuir o direito deste Lazer é muito mais do que oferecer ações de serviços que enfatize a diversão, o Lazer deve ser entendido como um direito social, um direito do cidadão apropriar-se deste bem é garantir uma melhor condição humana tanto para o trabalhador quando para a sociedade de forma global. Por isso, é necessário que haja um maior engajamento dentro do setor público no que diz respeito à qualificação do profissional de Educação Física e que através do fortalecimento de técnicos através de um assessoramento pedagógico e didático enfatize o direito que todo cidadão possui em relação às práticas do Lazer. Além disso, é necessário um engajamento dos movimentos sociais e das organizações de bairros que através pela luta de forma pacificada busque incessantemente o direito de se ter o Lazer de forma coerente como vem sendo estabelecido pela constituição brasileira.

Trazendo esta situação para a questão dos feirantes do Ver-o-Peso, se compreende que o lazer ocupa o cenário social sobre uma problemática que mostra a relação do mesmo com o tempo livre e o trabalho, além de entender que o acesso ao lazer não se esgota na mera realização de determinadas “atividades”, e sim por políticas públicas sérias, eficientes que promova a visão de lazer de forma abrangente e não isolada como é posto atualmente.

Por isso, deve existir na Prefeitura Municipal de Belém um planejamento estratégico que vise o Lazer de uma forma ampliada, dessa forma, faz-se a necessidade de parcerias de forma participativa com a própria Universidade através de um planejamento técnico de pesquisa, fortaleça a ideia de Lazer como um direito social do cidadão, pois o lazer é um instrumento educativo e de mobilização cultural é um poderoso instrumento pedagógico das administrações democráticas e populares, como forma de superação das tradicionais formas de poder, que determina o caminho da inversão de prioridades e dá suporte ao processo de transformação da cultura política local (MATOS, 1999). Dessa forma, é necessário a existência de projetos de políticas públicas de lazer de forma sistemática, continuada e participativa e que independente de gestão promova o lazer de forma a colaborar na melhoria da qualidade de vida do feirante do Ver-o-Peso.

À Guisa de Conclusão

O que se observa no cotidiano - o Lazer é gerenciado pelo poder público com um caráter alienante que enfatiza a política do “pão e circo” - modelo de uma sociedade que é vista como um mero “fantoche” de um sistema que não proporciona os direitos sociais de maneira correta e séria. Defende-se, então, que as políticas sociais e o gerenciamento do Lazer são ações que devem estar interligadas no sentido de promover o acesso a um

Lazer democratizado e não individualizado. Portanto, é necessário que haja a reflexão sobre o Lazer enquanto um direito social, pois assim desloca, inevitavelmente, o foco da discussão para as conquistas sociais as quais ele está vinculado principalmente, a limitação da jornada de trabalho, ao fim de semana, férias e feriados e festas comemorativas (GOMES, 2008).

De certa forma, são esses os momentos “consagrados” ao Lazer no Brasil, mais especificamente em Belém do Pará, devendo-se o engajamento para um esclarecimento maior sobre o lazer por parte de nossos governantes que através de políticas públicas sérias tenham um novo olhar sobre este público que é consumido pela sociedade capitalista.

Dessa forma, é necessário que exista a discussão por parte do setor público sobre o entendimento ampliado do Lazer, em termos de conteúdo, pelo aspecto social e educativo - significa entender o lazer para além do descanso e do divertimento - diante as suas possibilidades enquanto instrumento de mobilização e participação cultural (MARCELLINO, 1987; 1996).

Em síntese, a implementação de espaços adequados para a pratica do lazer se faz necessário, e ainda promover as políticas públicas de lazer em parceria com a universidade para os incentivos da formação do desenvolvimento de pessoas qualificadas profissionalmente na área do lazer, como na área da Educação Física, para se criar projetos sócios culturais à melhoria do modo de vida e qualidade de vida dos feirantes do Ver-o-Peso.

Na sequência no final 2019 tivemos o início da pandemia, na qual OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a propagação coronavírus no dia 11 de março de 2020, a história da humanidade passa por estar repleta de momentos de descontrole

da disseminação de doenças, que levaram morte e medo ao dia a dia da população, paralisando inclusive a feira do Ver-o-Peso.

Nesta perspectiva o entendimento Lazer vai além da mera realização de atividades, por isso, o mesmo precisa ser cuidadosamente organizado pela administração pública em relação ao feirante do Ver-o-Peso que tem seu Lazer fragilizado, cada vez mais distante de ser entendido como um direito social. Por isso reforça-se a ideia que o Lazer deve possuir seu significado e seu sentido vinculado como um direito do cidadão é o dever da esfera governamental de proporcioná-lo de forma coerente e justa na conquista e no desenvolvimento de políticas públicas eficientes que possuem o foco na democracia do Lazer.

REFERÊNCIAS

BANDUCCI JR, A.; BARRETTO, Margarita (Orgs). **Turismo e identidade local: uma visão Antropológica**. 4. ed. Papirus, SP, 2001. p.21-47.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. Belo horizonte, v.1, n 1, p 9-17, set, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1552>. Acesso em: 10 dez. 2022.

DE PELLEGRIN, Ana. **Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -- Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1999.

DIÁRIO DO PARÁ. **Jornal**. Edição Eletrônica. Disponível em: <https://diariodopara.dol.com.br/belem/e-o-novo-ver-o-peso-quando-vai-sair-veja-o-que-diz-a-prefeitura-de-belem-83004/>. Acesso: 17 de out. 2022.

DIÁRIO DO PARÁ. **Jornal**. Edição Eletrônica. Disponível em: <https://diariodopara.dol.com.br/belem/ver-o-peso-comemora-396> Acesso: 17 de out. 2022.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FERNANDES, E.R, HUNGARO, E.M, SOLAZZI, J.L **Lazer, trabalho e sociedade: notas introdutórias sobre o lazer como um direito social**. 2004.

FERNANDES, Vera. **Os Estudos do Lazer no Diagnóstico da Práxis**. Comunicação Oral, apresentado na XII Semana Acadêmica e o I Encontro Interdisciplinar do CEDF da UEPA, De 1 à 4 de dezembro. Belém Pará, UEPA, 2009.

FERNANDES, Vera; FERRAZ, Renato; ARAÚJO, Patrícia. “**Políticas Públicas de Lazer: o que pensam e o que fazem os feirantes do Ver-O-Peso**”. BANNER apresentado na XII Semana Acadêmica e o I Encontro Interdisciplinar do CEDF da UEPA, De 1o à 4 de Dezembro. Belém Para, UEPA, 2009.

FERREIRA, A. **Lazer operário: um estudo de organização social das cidades**. Salvador: livraria Progresso, 1959. 123p.

FRANÇA, J. P. Turistas e feirantes: interesses e conflitos na Feira do Ver-o-Peso/ Belém-PA. **Revista Acadêmica Espaço da Sophia**, v. I, p. 1-6, 2008.

GOMES, A.R; FARIA E. L. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, C.L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 151p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo demográfico**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/consulta-publica-censo-2020.html>. Acesso: 10 dez. 2022.

MARCELINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Autores Associados, 1996.

MARCELINO, N. C. **Políticas Públicas Setoriais de Lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer e esporte**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **O lazer e a educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MARINHO, I. **Educação Física, recreação e jogos**. Rio de Janeiro, 1957.

MATOS, L. *et al.* **Educação: nave do futuro**. Belém: Labor Editorial, 2000.

MATOS, L. Espaços culturais e formas de Gestão e Esporte, Lazer e participação popular. **Revista do 1 Fórum Municipal de Esporte e Lazer de Belém: Esporte e Lazer Consolidando Direitos**, 1999.

MIRANDA, N. **200 jogos infantis**. 13. ed., Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

PELLEGRIN, Ana de. O espaço de Lazer na Cidade e a Administração Municipal. *In*: MARCELLINO, N. C. **Políticas Públicas Setoriais de Lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 31-38.

PINTO, Leila. A recreação e o lazer no “jogo” da educação física e dos esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 12, n 1-3, p289-293, 1992.

PROJETO JOGOS DE INVERNO DO VER-O-PESO. Prefeitura Municipal de Belém, **Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer – SEJEL**, 2010. Disponível em: <https://sejel.belem.pa.gov.br/projetos/coordenadoria-de-eventos/>. Acesso: 10 de dez. de 2022.

PROJETO MACRO-ORGANIZATIVO. Prefeitura Municipal de Belém. Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer – SEJEL. **Modelo Macro-Organizativo. Documento Síntese**, março de 2008. Disponível em: <https://sejel.belem.pa.gov.br/projetos/coordenadoria-de-eventos/> . Acesso: 10 de dez. de 2022.

ROCQUE, C. **História geral de Belém e do Grão-Pará**. Belém: Distribel, 2001. 301p.

SANTOS, F; AMARAL, S. Sobre lazer e políticas sociais: questões teórico-conceituais. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.1-13,set/ dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/10175>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia científica**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Hudson V. **Educação Física e Desportos**. 4 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

TOCANTINS, L. **Santa Maria de Belém do Grão Pará instante e evocações da cidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada,1987. p. 383.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987. p. 175.

WERNECK, Christianne L. G. Lazer e formação profissional na sociedade atual repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **LICERE**, Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. v.1, n .1, p.47-65, set 1998.

Endereço dos(as) Autores(as):

Renato Borges Ferraz
Endereço eletrônico: renatofz87@hotmail.com

Vera Lúcia da Costa Fernandes
Endereço eletrônico: udifernandez@yahoo.com.br

Patrícia do Socorro Chaves de Araújo
Endereço eletrônico: patriciadaraujo@hotmail.com